

PAULO FREIRE: DA UTOPIA NECESSÁRIA À PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA

"(...) Não é possível refazer neste país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor."

(Última 'Carta' de Paulo Freire)

Nestes tempos difíceis, onde o imbróglio e o engodo neoliberais parecem abater por completo a sofrida população brasileira com suas políticas anti-sociais, julgamos conveniente revisitar algumas contribuições do pensamento de Paulo Freire com o objetivo não apenas de compreendermos essa realidade conflitiva na qual nos imergimos, mas, sobretudo, de buscarmos ações que transformem essa realidade em favor da libertação de todos os excluídos e marginalizados sociais.

Freire ensinou-nos que toda ação pedagógica transformadora carece de sustentar-se sobre uma práxis mais ampla, de caráter social e político, onde educadores e educandos busquem conjuntamente a liberdade humana. Diante da incontável massa de oprimidos, devem os educadores optar conscientemente por um projeto educacional que faça surgir as contradições e os impasses da sociedade brasileira.

Não esqueçamos a fala do mestre: "se a gente não brigar para acabar com o capitalismo, ele por si mesmo não se acaba." Freire visualizou assim, desde cedo, ainda em meninice, as injustiças de seu imediato mundo nordestino para, já na maturidade, universalizar sua indignação contra todas as formas de opressão e mazelas constatadas em África, Chile, Nicarágua, Brasil, Europa.

Aqui reside, em nosso entendimento, uma das grandes contribuições do mestre de Angicos, qual seja, aquela que nos faz lembrar que todos somos agentes da transformação social e veiculadores de uma utopia que

busca recuperar a dignidade de viver com justiça e esperança. Significa uma atitude não apenas profissional, mas uma opção "em favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação..." Compreendemos que aí se situa uma práxis libertadora e revivificante da condição humana.

Mesmo diante da hegemonia neoconservadora que coloca hoje em xeque-mate a imensa maioria da população brasileira, alijando-a do processo histórico-social, ainda é possível - urgente e necessário - a conscientização dos educadores e de todos os setores progressistas da sociedade no sentido de, juntos, alterarmos os rumos dessa hegemonia. A democracia deve ser a tônica do discurso e da prática daqueles que acreditam na construção de uma sociedade socialista, justa e feliz.

Em que implica este sonho de transformação social? Implica que retomemos atos educativos enquanto atos políticos, ou seja, em atos transformadores-constructores da sociedade almejada por aqueles que não têm vez nem voz. Sugere a ordenação de nossas ações, estas, porém, redimensionadas e dirigidas por uma ética humanitária, solidária e libertária. Propõe o reordenamento do mundo e do homem dentro deste mundo, numa nova postura ecológica, pacífica, amorosa e desejante da paz. Prevê o reencontro do homem com o homem, com o seu trabalho, com a natureza, com sua cultura. Sim! Isso sim nos parece, diante de tamanha angústia, individualismo e alienação

em tempos pós-modernos, atitudes e ações verdadeiramente revolucionárias.

Freire foi ousado ao lembrar-nos que a utopia pode e deve ser realizada. Jogou sobre nossos ombros o peso e a beleza da consciência e responsabilidade que brota das fendas das burocracias escolares e que os saberes do povo, mormente desprezados pela oficialidade acadêmica e professoral, ainda pululam nos silêncios gritantes dos olhos desesperados de alunos, pais e professores. Ensinou-nos, enfim, que a vida severina e mitigada ainda é VIDA! Mais: insiste em ser vida de fartura e liberdade para todos.

Eis o porquê de uma utopia necessária e desejada conseguirmos transpor nossas ações a um outro patamar qualitativamente mais elevado, superior: alcançamos o nível da práxis transformadora na qual nunca cessamos de refazer e recriar homem e mundo.

Obrigado, Paulo Freire, por nos ter ensinado que o lugar da utopia fica em nós mesmos.

Altamir Fernandes de Sousa
Diretor SINPRO/MG - Patos de Minas
Historiador/FAFIPA

Lucas Boaventura Gontijo
Educador e Sociólogo
Sistema Sartre de Ensino/ETFG-SEBRAE